

Oferta de Disciplinas 2023/1 – MESTRADO E DOUTORADO

ATENÇÃO!

Dias 03, 04 e 05/04 – Período de matrícula; preenchimento do formulário de relatório semestral e solicitação de prorrogação de prazo para defesa.

Disciplina	Professores(as)	Linha de Pesquisa	Dia / Hora de previstos para encontros síncronos	Data de início das aulas	Vagas para alunos especiais
1. Intelectuais dissidentes em trajetórias políticas comparadas (Argélia-Congo, Brasil, EUA, França e Itália) (1940-1960).	João Alberto	Poder, sertão e identidades	2ª feira – 14h às 18h	17/04/2023	5
2. Patrimônio, território e cultura.	Yussef Campos	História, Memória e Imaginários Sociais	3ª feira – 14h às 18h	18/04/2023	3
3. O Ensino de História como campo de pesquisa no Brasil: perspectivas e debates	Cristiano Nicolini	Fronteiras, Interculturalidades e Ensino de História	3ª feira – 14h às 18h	18/04/2023	5
4. Interculturalidade crítica, pluralidades epistêmicas e abordagens metodológicas dialógicas e decoloniais	Elias Nazareno	Fronteiras, Interculturalidades e Ensino de História	3ª feira – 14h às 18h	18/04/2023	3
5. O sertão polissêmico	Cristina de Cássia	Poder, sertão e identidades	4ª feira – 14h às 18h	19/04/2023	2
6. O problema da temporalidade na historiografia contemporânea	Marlon Salomon	Ideias, Saberes e Escritas da (e na) História	5ª feira – 14h às 18h	20/04/2023	8
7. Tópicos de História da Medicina e Religião: interrelações e imaginários	Armênia e Dulce	História, Memória e Imaginários Sociais	5ª feira – 14h às 18h	20/04/2023	2



1. **Intelectuais dissidentes em trajetórias políticas comparadas (Argélia-Congo, Brasil, EUA, França e Itália) (1940-1960).** A disciplina propõe um exercício analítico de história dos intelectuais em perspectiva historiográfica comparada e tem como questão de fundo um roteiro de ensaios sobre a história política da Lei do Valor – as teorias da mais-valia na cultura marxista dissidente no século XX em interpretação livremente inspirada pela obra de Harry Cleaver (1981) e de João Bernardo (1991). História Intelectual Comparada e/ou História Social dos Intelectuais, um roteiro teórico-metodológico com Lucien Goldmann e João Bernardo. Leituras políticas das teorias da mais-valia (O Capital – Karl Marx) em trajetórias institucionais e experiências políticas de marxistas heterodoxos na organização ou reorganização das lutas sociais anticapitalistas nas décadas de 1940-1960. Intelectuais anticapitalistas em experiências de luta política: a) contra a reorganização da produção capitalista global (do fordismo taylorista ao toyotismo); b) contra a manutenção institucional do colonialismo tardio em África; c) contra os limites institucionais da revolução democrático-burguesa na periferia do capitalismo. Cinco tópicos gerais definem os conteúdos programáticos da disciplina: 1) A Tendência Johnson-Forest (C.L.R. James, Raia Dunayevskaya e Grace Lee) e a organização proletária autogestionária nos EUA (1940-1950). 2) Os conteúdos do “socialismo real” (Capitalismo de Estado) na URSS, Hungria e França, conforme a crítica marxista autogestionária de Cornelius Castoriadis e Claude Lefort na revista Socialisme ou Barbarie (1949-1965). 3) As trajetórias político-intelectuais de Frantz Fanon (Argélia e Tunísia) e Patrice Lumumba (Congo) e os impasses do anticolonialismo na luta política pela independência da Argélia e do Congo (1952-1961). 4) O marxismo de Wanderley Guilherme dos Santos e de Carlos Estevam Martins como isebianos dissidentes (ISEB, CPC, MRT) para além do nacionalismo da Revolução Capitalista Brasileira (1961-1964). 5) Contra os limites institucionais da tecnocracia do Partido Comunista Italiano. O marxismo conselheiro de Raniero Panzieri e Mario Tronti junto à revista Quaderni Rossi (1960-1964).

2. **Patrimônio, território e cultura.** A disciplina terá como objetivo fundamental apresentar abordagens teórico-metodológicas que estão relacionadas aos estudos e pesquisas vinculadas à interculturalidade crítica, pluralidades epistêmicas e ao trinômio modernidade/colonialidade/decolonialidade. Os três campos entendidos como processos históricos de resistência e transformação, constituídos a partir de projetos sociais, políticos, éticos e epistêmicos, e percebidos como proposições alternativas e/ou complementares às perspectivas epistemológicas ocidentais hegemônicas. Como objetivo complementar serão apresentadas e analisadas as possibilidades de construção e apreensão do (s) conhecimento (s) a partir de processos metodológicos descolonizadores.



3. **O Ensino de História como campo de pesquisa no Brasil: perspectivas e debates.** Perspectivas e debates sobre o Ensino de História enquanto campo de pesquisa no Brasil (década de 1980 até o tempo presente). Fontes para pesquisa sobre Ensino de História no Brasil. Principais pesquisadoras e pesquisadores do campo, seus objetos, métodos e abordagens. A Associação Brasileira de Pesquisa em Ensino de História no Brasil (ABEH), a Associação Nacional de História (ANPUH) e a promoção de eventos científicos (ENPEH e Perspectivas do Ensino de História). O Ensino de História nas pesquisas do PPGH UFG e no estado de Goiás.
4. **Interculturalidade crítica, pluralidades epistêmicas e abordagens metodológicas dialógicas e decoloniais.** A disciplina terá como objetivo fundamental apresentar abordagens teórico-metodológicas que estão relacionadas aos estudos e pesquisas vinculadas à interculturalidade crítica, pluralidades epistêmicas, ao trinômio modernidade/colonialidade/decolonialidade e aos postulados da co-teorização e co-criação. Os quatro campos entendidos como processos históricos de resistência, transformação e complementaridade, constituídos a partir de projetos sociais, políticos, éticos e epistêmicos, percebidos como proposições alternativas e/ou complementares as perspectivas epistemológicas ocidentais, consideradas hegemônicas. Como objetivo complementar serão apresentadas e analisadas as possibilidades de construção e apreensão do (s) conhecimento (s) a partir de processos metodológicos dialógicos e descolonizadores.
5. **O sertão polissêmico.** O sertão como locus não apenas do uso de diferentes culturas como dos indígenas, dos europeus e africanos e, mas o espaço de misturas biológicas e culturais que conduziram releituras de experimentos e ensaios aplicados a formas de fazer e de conectar histórias oriundas de diferentes lugares. Leituras de obras da produção historiográfica internacional, nacional e regional que discutam a historicidade dos sertões e/ou de categorias similares como poder, identidade, mestiçagem.
6. **O problema da temporalidade na historiografia contemporânea.** Durante este semestre, pretendo discutir alguns textos que tematizam o modo como a temporalidade histórica vem sendo pensada e problematizada na historiografia contemporânea. A constatação correntemente partilhada de que a história não se assenta mais na concepção unitária e homogênea de temporalidade (que emergiu com o conceito moderno de história) conduziu a diferentes diagnósticos: aceleração, presentismo, dessincronização, short-termism, antropocentrismo, etc. Otimismos e pessimismos, epistemológicos e políticos, encontram-se enlaçados a eles. Não deixa de ser interessante, da mesma forma, observar como o problema da verdade epistêmica da história foi recolocada no interior dessa tematização.



7. **Tópicos de História da Medicina e Religião: interrelações e imaginários.** O propósito da disciplina é discutir conceitos e aspectos teóricos acerca da História da Medicina e da História das Religiões. O curso está dividido em duas partes: a primeira compreende as discussões em torno da Medicina, com ênfase para as matrizes antigas, Hipócrates e Galeno e medievais, bem como as metodologias de pesquisa aplicadas à Medicina e seus agentes; a segunda pretende dar conta de temas próximos ao Cristianismo, judaísmo e islamismo preferencialmente na Península Ibérica. Não deixando de abordar a questão da religiosidade e espiritualidade e as representações imaginárias.